



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

FERNANDO DANTAS QUEIROZ

**UMA ANÁLISE DAS TEORIAS MAIS UTILIZADAS EM TESES E DISSERTAÇÕES
QUE TRATAM DO TEMA GOVERNANÇA CORPORATIVA: UM ESTUDO EM
CINCO UNIVERSIDADES BRASILEIRAS**

**MONTEIRO-PB
2019**

FERNANDO DANTAS QUEIROZ

**UMA ANÁLISE DAS TEORIAS MAIS UTILIZADAS EM TESES E DISSERTAÇÕES
QUE TRATAM DO TEMA GOVERNANÇA CORPORATIVA: UM ESTUDO EM
CINCO UNIVERSIDADES BRASILEIRAS**

Artigo apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, Campus VI - Poeta Pinto do Monteiro da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Paulo Cesar Cordeiro

**MONTEIRO-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

Q5a Queiroz, Fernando Dantas.

Uma análise das teorias mais utilizadas em teses e dissertações que tratam do tema governança corporativa [manuscrito] : um estudo em cinco universidades brasileiras / Fernando Dantas Queiroz. - 2019.

22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2019.

"Orientação : Prof. Esp. Paulo Cesar Cordeiro ,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Governança corporativa. 2. Teoria científica . 3. Teses e dissertações . I. Título

21. ed. CDD 658.4

FERNANDO DANTAS QUEIROZ

**UMA ANÁLISE DAS TEORIAS MAIS UTILIZADAS EM TESES E DISSERTAÇÕES
QUE TRATAM DO TEMA GOVERNANÇA CORPORATIVA: UM ESTUDO EM
CINCO UNIVERSIDADES BRASILEIRAS.**

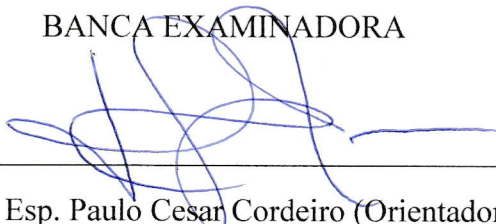
Artigo apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, Campus Poeta Pinto do Monteiro da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade

Orientador: Prof. Esp. Paulo Cesar Cordeiro

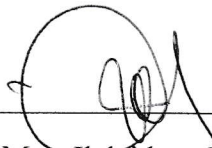
Aprovada em: 03/06/2019

BANCA EXAMINADORA



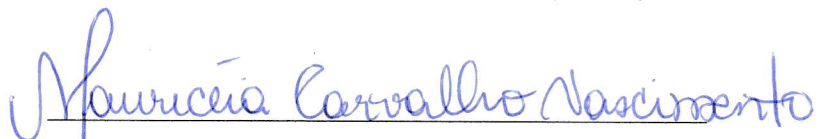
Prof. Esp. Paulo Cesar Cordeiro (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Msc. Heleidene Pereira de Freitas

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Mauricéia Carvalho Nascimento

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 Teorias presentes na governança corporativa	9
2.1.1 Teoria da firma	9
2.1.2 Teoria da agência	10
2.1.3 Teoria dos Stakeholders	10
2.1.4 Teoria dos recursos ou teoria da dependência dos recursos	10
2.1.5 Teoria da escolha pública	11
3 METODOLOGIA	11
3.1 Tipologia da pesquisa	11
3.1.1 Quanto à natureza	11
3.1.2 Quanto à abordagem do problema	11
3.1.3 Quanto aos objetivos	12
3.2 Quanto aos procedimentos	12
3.2.1 Universos da pesquisa	12
3.2.2 Amostra	12
3.2.3 Coleta e tratamento de dados	13
3.2.3.1 Limitações	13
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	13
4.1 Análise dos assuntos	13
4.2 Análise das Universidades	13
4.3 Análise das universidades que versam sobre governança corporativa	14
4.4. Quanto às teorias mais utilizadas	14
4.4.1 Nas dissertações	15
4.4.2 Nas teses	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18
APÊNDICE	20

UMA ANÁLISE DAS TEORIAS MAIS UTILIZADAS EM TESES E DISSERTAÇÕES QUE TRATAM DO TEMA GOVERNANÇA CORPORATIVA: UM ESTUDO EM CINCO UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Fernando Dantas Queiroz

RESUMO

O tema governança corporativa, no âmbito empresarial vem ganhando relevância devido a sua importância, buscando solucionar os conflitos existentes nas empresas. A governança, além disso, se aplica ao setor público na eficácia de suas políticas em prol da população. Na área acadêmica a governança corporativa vem sendo objeto de estudo e análise por parte dos pesquisadores, que buscam definir e teorizar a respeito do tema. O presente trabalho possui como objetivo identificar as teorias mais aplicadas ao tema governança corporativa presente nos referenciais teóricos de teses e dissertações, almejando identificar as bases teóricas mais utilizadas nessas respectivas produções científicas, realizado em cinco universidades brasileiras, sendo elas: USP, UNB, UFPE, UFPB e UFRN. A pesquisa se caracteriza como de natureza básica, não possuindo aplicação prática, utilizando de métodos qualitativos na sua análise dos dados, devido ao fato de ser uma pesquisa exploratória e descritiva. Os dados foram obtidos nos acervos digitais das universidades estudadas, em seus sites institucionais. A limitação da pesquisa se encontra nas teses das universidades UFPE e UFRN, até o momento da pesquisa eles não estavam disponíveis em seus acervos digitais. Foram analisadas 923 produções, e separadas por tema, analisando os temas mais recorrentes, em seguida partindo para o objetivo específico da pesquisa, foram separadas as teses e dissertações que tratam do tema governança corporativa, totalizando 31 produções. Na discussão dos resultados, foi utilizado cinco teorias como parâmetro de avaliação, a teoria da agência, a teoria dos *stakeholders*, a teoria dos recursos, a teoria da escolha pública e a teoria da firma, sendo identificado como a teoria com mais aplicações a teoria da agência, predominantemente, tanto nas teses como nas dissertações. A análise estudada não pode ser generalizada, pelo fato de apenas ter sido realizadas com cinco universidades. Sugestões para pesquisas futuras, às universidades podem ser abrangidas, nacionais ou estrangeiras.

Palavras-Chave: Governança corporativa. Teorias. Referenciais.

ABSTRACT

The corporate governance theme in the corporate sphere has gained relevance due to its importance, seeking to solve the existing conflicts in companies. Governance, moreover, applies to the public sector in the effectiveness of its policies for the benefit of the population. In the academic area, corporate governance has been the object of study and analysis by the researchers, who seek to define and theorize about the subject. The present work aims to identify the most applied theories to the corporate governance theme present in the theoretical

references of theses and dissertations, aiming to identify the theoretical bases most used in these respective scientific productions, realized in five Brazilian universities, being: USP, UNB, UFPE, UFPB and UFRN. The research is characterized as having a basic nature, having no practical application, using qualitative methods in its data analysis, due to the fact that it is an exploratory and descriptive research. The data were obtained in the digital collections of the studied universities, in their institutional sites. The limitation of the research is found in the theses of the universities UFPE and UFRN, until the moment of the research were not available in their digital collections. A total of 923 productions were analyzed, separated by topic, analyzing the most recurrent themes, then starting with the specific objective of the research. Theses and dissertations dealing with corporate governance were separated, totaling 31 productions. In the discussion of the results, we used five theories as an evaluation parameter, agency theory, stakeholder theory, resource theory, public choice theory and firm theory, being identified as theory with more applications theory of the agency, predominantly in both theses and dissertations. The analysis studied can not be generalized, due to the fact that they were only carried out with five universities. Suggestions for future research, universities may be covered, national or foreign.

Keywords: Corporate governance. Theories. Referentials

1 INTRODUÇÃO

A governança corporativa nos dias presentes vem ganhando relevância devido a sua disseminação nas empresas, e obtendo êxito por causa das suas vantagens para qualquer companhia. Uma empresa com boas práticas de governança não necessariamente vai se destacar no mercado, a governança almeja a resolução de conflitos e proteção dos investidores e da empresa, são boas práticas, que adotadas melhorariam substancialmente a confiança na empresa. A governança, por sua vez, não se restringe tão somente ao setor privado, quando a contextualizamos na iniciativa empresarial ela ganha o nome de governança corporativa, no setor público utiliza-se o termo governança, funcionando de forma semelhante, porém não focando em investidores e na proteção deles, mas sim na eficácia de programas governamentais para com o público, para com os beneficiados. Em analogia ao ramo empresarial, temos os investidores e gestores, a governança corporativa busca proteger tais investidores e seus investimentos, assim resultando em mais confiança na companhia. No âmbito público, a governança parte do princípio da eficiência, gestores para com os geridos, efetividade das políticas públicas e maior alcance de beneficiados.

Dentro do estudo da governança, nos deparamos com teorias que versem sobre o tema, teorias majoritárias e não majoritárias, abordando o assunto de maneiras distintas e elencando seus objetivos. Entre algumas teorias utilizadas temos a da agência, a teoria dos *stakeholders*, a teoria da firma e assim por diante, sendo objeto principal do presente artigo.

Assim, o objetivo geral do estudo é identificar em cinco universidades distintas, teses e dissertações que versem sobre o tema governança corporativa, realizando um quantitativo das produções que tratem deste tema e tendo como objetivo específico identificar as teorias mais utilizadas nos referenciais teóricos desses trabalhos científicos e fazer uma análise descritiva comparando as cinco universidades, sendo elas: USP, UNB, UFPE, UFPB e UFRN.

A metodologia utilizada na pesquisa é de natureza básica, não possuindo natureza aplicada, abordando o problema via métodos qualitativos, sendo assim uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva. Os dados foram obtidos via os acervos digitais das respectivas universidades e separados de acordo com os temas, formando assim o universo da pesquisa, e identificados àqueles que tratam da governança corporativa formando a amostra a ser estudada. As teses e dissertações foram analisadas com foco somente no seu referencial teórico. As limitações do estudo estão na obtenção dos dados, as universidades nordestinas UFPE e UFRN, no período de coleta das dissertações e das teses, não detinham disponíveis as teses em seus acervos.

O artigo está desenvolvido da seguinte forma, no segundo tópico temos o referencial teórico com a definição de governança e das teorias utilizadas como parâmetro de estudo. No terceiro tópico temos a metodologia, com suas subdivisões especificando a natureza, como foi feita a abordagem do problema, os objetivos da pesquisa, a forma de obtenção e análises dos dados e as limitações da pesquisa. No quarto tópico temos a discussão dos resultados, analisado por universidades em primeiro plano, em segundas as dissertações e as teses e por fim, no quinto tópico temos as considerações finais do trabalho e a contribuição fornecida por ele.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A governança corporativa tem como principal função assegurar a confiabilidade e segurança das informações para todos os integrantes, principalmente administradores e

acionistas, e dirimir os conflitos dentro das organizações (HART, 1995). Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBCG), governança corporativa é definida da seguinte forma:

Governança corporativa é o sistema por qual empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselhos de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas (IBGC, 2019, não paginado).

A Comissão de Valores Imobiliários (CVM) define o conceito de governança corporativa da seguinte forma:

Governança corporativa é o conjunto de práticas que tem por finalidade otimizar o desempenho de uma companhia ao proteger todas as partes interessadas, tais como investidores, empregados e credores, facilitando o acesso ao capital. A análise das práticas de governança corporativa aplicada ao mercado de capitais envolve, principalmente: transparência, equidade de tratamento dos acionistas e prestação de contas (CVM, 2002, não paginado).

Contextualizando os princípios elencados pela cartilha da CVC (2002), no que tange a transparência, equidade de tratamento dos acionistas e prestação de contas, todos esses conceitos relacionam-se com a responsabilidade corporativa (JESEN E MECKLING, 1976), prezando pela igualdade nos tratamentos dos acionistas, evitando o oportunismo administrativo gerado nas companhias entre gestores e acionistas (HITT, IRELAND, HOSKISSON, 1999 *apud* TAVARES FILHO, 2006, p.38), e ressaltando o dever da prestação de contas (*accountability*) que está ligada intrinsecamente com a confiabilidade das informações e transparência (BM&FBOVESPA, 2016).

2.1 Teorias presentes na governança corporativa

Dentro do estudo da governança corporativa existem certas teorias que abordam o tema, teorias que ajudarão no entendimento da organização e dos objetivos da governança corporativa.

2.1.1 Teoria da firma

A teoria da firma pressupõe os seguintes aspectos acerca de uma companhia, uma empresa, valorizando a firma em si. Assim, tal teoria possui determinado foco, distinto das demais, entre eles temos os custos de transação, que são aqueles incorridos durante vendas, mudanças, implementações de políticas, assim, um dos vieses da teoria da firma, é a busca por a diminuição desses custos via as boas práticas de governança corporativa (COASE 1973 *apud* GABRIEL, 2011 p.14).

A firma nunca quer perder seu valor, muito menos seus ativos, criando assim mecanismos de contenção e avaliação de custo de transação, conservando seus valores e suas propriedades. Semelhantemente com a teoria da agência, é visado sanar conflitos dentro da própria firma, conflito esses não relacionados ao principal e ao agente (JESSE E

MACKLING, 1976), mas sim entre os membros de equipes de produção e nas cadeias produtivas da organização (COASE, 1973 *apud* GABRIEL, 2011 p.16).

2.1.2 Teoria da agência

A governança corporativa baseia-se grande parte de seu estudo na resolução do conflito da agência, ou teoria da agência (JESES E MACKLING, 1976) em que um agente realiza uma tarefa, a ele delegada, por um principal que nesse caso seria o acionista ou proprietário, sendo o agente responsável pela tarefa o administrador ou gestor. Assim a teoria da agência visa mitigar essa disparidade evitando assim a assimetria informacional (AKDERE E AZEVEDO, 2006 *apud* TAVARES FILHO, 2006, p.39), que é a disparidade de informações entre o gestor e o acionista. O gestor que por sua vez possui mais informações que os acionistas, podendo assim agir de má fé, indo de encontro aos interesses dos acionistas, causando assim a falta de equidade, já que o gestor possui informações “privilegiadas” devido ao fato de administrar a organização, sendo o acionista o interessado nos negócios da empresa, precisando de determinadas informações para a sua tomada de decisão (ROSS, 1973 *apud* SANTOS, 2016, p.46).

Aprofundando o objetivo da teoria da agência, ou podendo ser chamada teoria agente-principal Jensen e Mackling (1976), tal conflito é resultante de empresas com baixa incidência e aplicação de governança corporativa, fracas nesse quesito, assim levando a o referido problema (HOLTHAUSEN E LACKER, 1999 *apud* ASSIS, 2017, p.51).

Um dos grandes empecilhos no que tange a agência é a imperfeição dos contratos, que não salvaguardam os investidores e nem o retorno sobre os seus investimentos, tornando insegura sua participação em determinadas empresas (SHLEIFER E VISHNY, 1997 *apud* BARROS, 2010, p.40).

Determinados mecanismos foram criados para tratar da resolução desses conflitos, se dividem em mecanismos externos e internos (GILLIAN, 2006), mecanismos internos temos o conselho de administração e o estatuto da firma, e dentre os mecanismos externos temos o controle corporativo, monitoramento dos investidores, iniciativas legais, regulação e mão de obra do mercado ativo, visto que tais mecanismos geram os custos da agência (JESEN E MECKLING, 1976), custos estes referentes a implementação da governança corporativa nas empresas.

2.1.3 Teoria dos Stakeholders

A teoria dos *stakeholders* tem como foco principal os investidores, ressaltando a importância deles nos desenvolvimento e desempenho da empresa (SENAUX, 2008). O investidor/acionista procura proteção contra decisões arbitrárias dos gestores que possam lhe prejudicar, buscando uma forma de seus interesses serem atendidos, envolvendo assim todos os integrantes das organizações, desde gestor aos empregados (DONALDSON E PRESTON, 1995 *apud* CAMPOS, 2006).

2.1.4 Teoria dos recursos ou teoria da dependência dos recursos

Essa teoria valoriza a forma e quais recursos à empresa possuem, está ligada a vantagem de mercado, competitividade em si, assim uma empresa que possua uma forma de capacitação de recursos a menores custos, tendo um capital físico e humano de alta qualidade,

e um sistema organizacional eficiente, fatores determinantes para a agregação de recursos empresariais (BARNEY, 1991).

Recursos bons, recursos únicos são aqueles que não podem ser copiados nem substituídos. Trazendo exclusividade para determinada empresa e vantagem competitiva no mercado (BARNEY, 1991).

2.1.5 Teoria da escolha pública

A teoria supracitada, não está inserida no âmbito empresarial, visto que a governança não existe somente no setor privado, mas também no âmbito governamental, público. A melhor alocação de recursos atingindo a maior quantidade de pessoas, sendo efetivo (BUCHANAN e TOLLISON, 1984 *apud* MELLO, 2006, p.37). Incluem-se durante todos os processos os indivíduos, mitigando os custos da melhor forma possível e evitando o conflito de interesse, população-governo. Pode-se contextualizar com preceitos da Constituição Federal de 1998, no seu art. 37 Caput, onde encontramos o princípio da eficiência. A governança no setor público se destina ao estudo dos impostos e os gastos públicos, almejando-se, assim, a decisão que melhor diminua esses custos (SHAW, 2005 *apud* MELLO, 2006, p.21).

3 METODOLOGIA

A seguir serão expostos os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa. Foram analisadas teses e dissertações de cinco universidades diferentes, com o intuito de filtrar aquelas que versem sobre governança corporativa.

3.1 Tipologia da pesquisa

3.1.1 Quanto à natureza

A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, devido a não aplicação direta de seus resultados, partindo de um princípio documental e informativo, conforme Almeida (p.2 *apud* GIL 1994, p.207).

3.1.2 Quanto à abordagem do problema

A abordagem da pesquisa é definida como qualitativa devido ao seu caráter documental, valorativo, entrando assim o subjetivismo, onde são analisadas as incidências de determinadas teorias nas teses e dissertações estudadas. A análise numérica feita ao decorrer do trabalho é meramente exemplificativa, isto é, com o intuito, somente, de evidenciar os dados encontrados bibliograficamente.

3.1.3 Quanto aos objetivos

O objetivo da pesquisa é definido como exploratória e descritiva. Exploratória porque envolve um estudo bibliográfico acerca das teorias mais utilizadas em teses e dissertações de cinco universidades brasileiras, sendo assim um estudo de caso, pois se concentra em um único problema ou tese, buscando evidenciar os resultados obtidos sob a ótica contida em determinada população. Descritiva, pois caracteriza certa população estudada, relatando precisamente as variáveis estudadas, deixando o tema contido.

3.2 Quanto aos procedimentos

A pesquisa foi elaborada com o intuito de identificar as teorias mais utilizadas quando tratamos do tema governança corporativa, assim foram obtidos teses e dissertação de cinco universidades diferentes via seus acervos digitais, sendo elas: Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema de todos os trabalhos científicos estudados, fazendo uma filtragem para localizar os que abordem o tema governança corporativa, por conseguinte, analisando os respectivos referenciais de todos aqueles filtrados, foram identificadas todas as teorias vigentes que serviram de embasamento para construção dessas produções científicas. As teorias foram as seguintes: teoria da agência (JESSEN E MACKLING, 1976), teoria dos recursos (BARNEY, 1991) teoria dos *stakeholders* (DONALDSON E PRESTON, 1995) e por fim a teoria da escolha pública (BUCHANAN, 1984).

Os dados foram organizados em tabelas, evidenciando as universidades e fazendo a devida separação das teses e dissertações: tabelas gerais (contextualizando todos os temas encontrados), e tabelas específicas (apenas aqueles que versem acerca de governança corporativa).

3.2.1 Universos da pesquisa

Gil 2002 trata como população a totalidade de elementos que possuem paridade nas características definidas para determinado estudo. Foram escolhidas cinco universidades brasileiras, obtendo todas as dissertações e teses disponíveis em seus acervos digitais. O estudo se limitou nos temas que tratam dos assuntos governança corporativa, de forma primária ou secundária, sendo considerado primário quando seu foco principal é somente governança, e secundário quando se é feita uma alusão à governança correlacionando com outro tema, não sendo propriamente governança o tema principal nesse caso.

3.2.2 Amostra

Amostra segundo Beuren (2004) *apud* COELHO 2008 é um subconjunto da população, isto é, uma delimitação do tema, uma parcela específica do universo pesquisado. No presente trabalho a amostra são as teses e dissertações sobre governança corporativa.

3.2.3 Coleta e tratamento de dados

No total foram analisados 923 trabalhos, obtidos online nos acervos das respectivas universidades, filtrando somente aqueles que versam sobre o tema governança corporativa. Foi utilizado como parâmetro de análise quatro teorias, escolhidas de acordo com a sua incidência em trabalhos acadêmicos, objetivando identificar nos referenciais teóricos das teses e dissertações estudadas a mais utilizada dentre elas nessas produções científicas.

3.2.3.1 Limitações

As limitações da pesquisa são em relação ao acervo de onde foram obtidas as Dissertações e Teses, onde nem todas as pesquisas estavam plenamente disponíveis, e em relação a duas universidades, a UFPE e UFRN, onde as teses não estavam presentes em seu acervo digital.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No que tange ao universo pesquisado foram analisadas 923 produções científicas e separado detalhadamente todos os assuntos além de governança corporativa, buscando uma noção dos temas mais abordados nas universidades estudadas em um universo de pesquisa.

4.1 Análise dos assuntos

Analisando a tabela no apêndice A, p.20, temos uma noção dos temas mais recorrentes em trabalhos científicos, identificando assim aqueles que tratam de governança e sua incidência nas universidades estudadas. Analisando assim por conteúdo, em geral, em todas as produções; o tema teoria da contabilidade é o maior estudado entre teses e dissertações as cinco universidades em questão, contendo 86 trabalhos. Na segunda posição temos o tema gestão empresarial, com 85 trabalhos no total. Não menos importante, a área de estudos envolvendo o setor público é responsável por 80 dos trabalhos avaliados, inclusos teses e dissertações. As áreas supracitadas representam 27,19% de todo universo utilizado no presente estudo, percentual este significativo. Temas recorrentes da contabilidade como: contabilidade tributária, valores humanos (ética), controladoria, contabilidade gerencial, análise das demonstrações contábeis, contabilidade de custos e mercado de capitais representam 38,90%.

4.2 Análise das Universidades

Em relação às universidades, o maior universo da pesquisa está na universidade da USP, detendo a maior parte dos trabalhos analisados. Em segundo lugar vem a UNB, possuindo uma quantidade razoável em comparação a USP. As universidades nordestinas possuem 18,85% de todos os trabalhos analisados, com foco na UFPE que detém a maior quantidade de produções científicas.

Tabela 1 – Quantitativo de dissertações e teses obtidas nas cinco universidades

Universidades	USP	UNB	UFPE	UFPB	UFRN	TOTAL
Dissertações	246	244	98	42	30	660
Teses	198	61	0	4	0	263
Total	444	305	98	46	30	923
%	48,10	33,04	10,62	4,98	3,25	100%

Fonte: Dados de pesquisa

A USP representando 48,10 de todo o universo da pesquisa, detendo a maior parte tanto das dissertações como das teses, a UNB em segundo lugar e em último a UFRN, representando somente 3,25% de todo universo.

4.3 Análise das universidades que versam sobre governança corporativa

Em seguida temos um quadro, no qual exemplifica a amostra estudada contextualizando o principal objetivo do trabalho, filtrar todos aqueles que tratem do tema governança corporativa e em seguida identificar as teorias mais utilizadas nos mesmos. Primeiramente temos a separação por universidades e o quantitativo de trabalhos encontradas em cada, respectivamente:

Tabela 2 – Quantitativo de dissertações e teses que versam sobre governança corporativa

Universidades	USP	UNB	UFPE	UFPB	UFRN	TOTAL
Dissertações	7	8	4	4	-	23
Teses	5	3	0	0	-	8
Total	12	11	4	4	-	31
%	38,72%	35,48%	12,09%	12,90%	-	100%

Fonte: Dados de pesquisa

Em relação à filtragem da amostra, temos os trabalhos que versam sobre governança corporativa. Percebe-se que em relação ao universo da pesquisa, apenas 31 produções científicas que tratam do tema. Novamente com maior incidência na universidade USP, com um percentual de 38,72% do total de dissertações e teses analisadas, e em segundo a UNB com percentual de 35,48%. Já a UFPE e UFPB, totalizam a mesma quantidade de trabalhos encontrados que versam sobre governança em seu acervo, apenas dissertações, sendo as teses das respectivas universidades indisponíveis em suas bibliotecas digitais. Na UFRN não foi localizado trabalhos que tratem do tema, tanto nas teses como nas dissertações.

4.4. Quanto às teorias mais utilizadas

O objetivo geral da governança corporativa, das boas práticas, dos princípios e mecanismos utilizados são semelhantes à teoria da agência, que almeja dirimir os conflitos entre gestores e acionista, a luz do entendimento de Jesse e Mackling (1976), seria a diminuição dos conflitos entre principal-agente, protegendo os acionistas de arbitrariedades por parte dos administradores que são os agentes, no qual as funções de gestão foram delegadas pelos próprios acionistas.

4.4.1 Nas dissertações

Nas dissertações predominantemente os resultados obtidos revelam que a teoria da agência foi a mais utilizada nas produções científicas e que serviram de embasamento principal ou secundário para a pesquisa. A seguir, a tabela 1, evidenciando as universidades e a incidências de todas as teorias vigentes encontradas no trabalho, somente as dissertações:

Tabela 3 – Teorias mais utilizadas nas dissertações

Teorias estudadas	USP	UNB	UFPE	UFPB	UFRN	TOTAL	Frequência
Teoria dos <i>Stakeholders</i>	1	-	2	-	-	3	12%
Teoria dos Recursos	-	-	-	-	-	-	-
Teoria da agência	5	5	4	4	-	18	72%
Teoria da Escolha Pública	1	-	-	-	-	1	4%
Teoria da Firma	1	-	2	-	-	3	12%
Total	8	5	8	4	0	25	100%

Fonte: Dados de pesquisa

Disparadamente, a teoria da agência foi predominante entre as dissertações. Analisando as universidades individualmente, a USP e a UNB possuem a maior quantidade de menções da teoria da agência, enfatizando que durante a análise dos trabalhos, um trabalho em si pode conter mais de uma teoria, ou seja, um trabalho pode abordar, por exemplo, a teoria dos *stakeholders* e a teoria da escolha pública. A USP, em suas dissertações foi encontrada apenas oito aparições das respectivas teorias estudadas, a UNB por sua vez apenas, a teoria da agência foi identificada em todas as dissertações analisadas. Na UFPE, a teoria da agência foi a predominante e em segundo plano a dos *stakeholders* e a da firma. A segunda universidade nordestina UFPB, apenas foi identificada a teoria da agência. Por fim na UFRN, não foram identificadas nenhuma das teorias apresentadas. No total, a teoria da agência aparece dezoito vezes em todas as dissertações das respectivas universidades, representando 72% de todas as teorias identificadas.

De acordo com os dados obtidos nas dissertações a teoria da agência é de fato predominante, tanto pelo fato de seu conteúdo, o seu arcabouço teórico está ligando intrinsecamente ao objetivo da governança corporativa (resolução de conflitos entre principal e agente), entretanto, teorias como a da firma e dos *stakeholders* não há de serem desconsideradas, pois, seus objetivos convergem com os da governança em si, enfatizando a importância da firma e sua conservação e a relevância dos investidores, no caso estudado ambas as teorias obtiveram a mesma quantidade de aparições em dissertações, exatamente nas mesmas universidades, ficando assim em segundo lugar das teorias mais utilizadas nos embasamentos teóricos.

Dentre as cinco teorias que nos serviram de parâmetro, a única não identificada nas dissertações foi à teoria dos recursos. A da escolha pública, por sua vez, em produções científicas que possuíam o setor público como pauta principal, foi identificada apenas em artigos com o serviço público envolvido, nas dissertações estudadas apenas uma vez referenciada.

4.4.2 Nas teses

Agora, avaliando as teses das cinco universidades, temos uma amostra relativamente menor, porém conclusiva, dados sucintos e simples de interpretação. A seguir temos a tabela 2 exemplificando os resultados obtidos.

Tabela 4 – Teorias mais utilizadas nas teses

Teorias estudadas	USP	UNB	UFPE	UFPB	UFRN	TOTAL	Frequência
Teoria dos <i>Stakeholders</i>	-	-	-	-	-	-	-
Teoria dos Recursos	-	-	-	-	-	-	-
Teoria da agência	4	3	-	4	-	11	84,62%
Teoria da Escolha Pública	1	-	-	-	-	1	7,69%
Teoria da Firma	1	-	-	-	-	1	7,69%
Total	6	3	0	4	0	13	100%

Fonte: Dados de pesquisa

De acordo com a tabela 2 o total de teses que versam sobre governança são oito, representando 34,21% de todos os trabalhos investigados, inclusos teses e dissertações. Visto isso, nota-se que a incidência de teorias por ser uma amostra menor é notavelmente significativa, onde temos uma pequena diferença em comparação as dissertações, supracitada. As dissertações, por sua vez, possuem um universo de pesquisa maior.

Os resultados obtidos na pesquisam demonstram que a teoria da agência é novamente predominante. A USP, novamente com a maior incidência de teorias, com preponderância acerca da teoria da agencia, sendo encontradas 4 referencias, representa maior parte das teorias identificadas em relação ao total de amostras. A UNB, 3 foram identificadas, congruentemente com a análise das dissertações, foram apenas identificadas sondagens da teoria da agencia em suas produções científicas analisadas nesse estudo. A UFPB, em semelhança a análise das dissertações, detém apenas em seus embasamentos teóricos de suas teses a teoria da agencia com principal referencia teórica havendo 4 referencias identificadas, não sendo identificadas as demais teorias. Por fim a UFRN e a UFPE não possuíam disponíveis em seus acervos digitais teses para análise, tornando assim a amostra bem reduzida e não determinando predominância de teorias entre as universidades nordestinas, não podendo haver generalização.

A teoria dos *stakeholders* e a teoria da firma congruentemente possuem a mesma quantidade de menções usadas nos embasamentos das teses analisadas, fenômeno ocorrido na análise das dissertações.

O fato de duas universidades, dentre as cinco analisadas, não possuírem teses disponíveis limitou parte do estudo nesse sentido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos, a teoria da agência revelou-se presente na maior parte das teses e dissertações, sendo a teoria mais utilizada nas teses e dissertações para a formação dos respectivos referenciais e definição de governança. Em segundo lugar, a teoria da firma e dos *stakeholders* tanto nas teses como nas dissertações obtiveram a mesma quantidade de menções nos referenciais analisados.

Outro aspecto deve ser salientado, a respeito da quantidade de dissertações e teses que versam sobre o tema, dos 923 trabalhos utilizados na pesquisa, apenas 31 elucidam o tema governança corporativa, apenas 3,36% de todos os temas identificados, levando a concluir que por mais que seja um tema relevante e que venha ganhando notoriedade nas últimas décadas, ainda é considerado um percentual baixo.

O estudo realizado não deve ser generalizado no âmbito universitário, pois foram tratadas apenas cinco universidades brasileiras, havendo limitações em duas universidades devido a indisponibilidades de suas teses, UFPE e UFRN, respectivamente.

Outros estudos podem tratar mais a respeito das incidências de teorias, abrangendo uma quantidade maior de universidades, estrangeiras ou nacionais, é sugerido para futuras pesquisas acerca dos teóricos mais citados em produções científicas e abrangendo além de teses e dissertações, pode ser feito com trabalhos de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS

A Natural-Resource-Based View of the Firm, Stuart L. **Hart**. Vol. 20, No. 4. (Oct., 1995), pp. 986-1014.

ASSIS, Renan Barabanov de. **Governança corporativa no futebol profissional: estudo de caso em um clube brasileiro**. São Paulo, 2017. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo Faculdade de Economia Administração e Contabilidade.

Barney, J (1991) **Firm Resources and sustained competitive advantages**. Journal of management

BARROS, Pedro Henrique de. **Competição no mercado de produtos, governança corporativa e desempenho das companhias**. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo Faculdade de Economia Administração e Contabilidade.

Biblioteca digital Teses e Dissertações USP. Disponível: <http://www.teses.usp.br/>. Acesso em: 10/03/2019 as 08:30

Biblioteca digital Teses e Dissertações UNB. Disponível: www.cca.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=164&Itemid=78 teses e dissertações. Acesso em: 10/03/2019 às 08:11

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRN. Disponível: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/11883>

BM&FBOVESPA (2016). Segmentos de listagem. Disponível: http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem/sobre-segmentos-de-listagem/

CAMPOS, Taiane Las Casas. Políticas para *stakeholders*: um objetivo ou uma estratégia organizacional? **Rev. adm. contemp.** vol.10 no.4 Curitiba Oct./Dec. 2006. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552006000400006

COELHO, Manuela Adriano. **Nota fiscal eletrônica: aspectos de sua implantação e seus benefícios e dificuldades operacionais**, Florianópolis, 2008. Monografia. Universidade federal de santa catarina centro sócio econômico departamento de ciências contábeis

COMISSÃO DE VALORES IMOBILIÁRIOS. **Recomendações da CVM sobre governança corporativa**. Disponível: <http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/decisoes/anexos/0001/3935.pdf> Acesso em 15 de março de 2019

GABRIEL, F. **Impacto da adesão às práticas recomendadas de governança corporativa no índice de qualidade da informação contábil**. São Paulo, 2011. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Ciências Contábeis, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GILLAN, S. L. **Recent developments in corporate governance**: an overview. *Journal of corporate finance*, v. 12, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Disponível: <https://www.ibgc.org.br/governanca/governanca-corporativa> Acesso em 15 de março de 2019.

MELLO, Gilmar Ribeiro de. Estudo das práticas de governança eletrônica: instrumento de controladoria para a tomada de decisões na gestão dos estados brasileiros, São Paulo, 2009. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo Faculdade de Economia Administração e Contabilidade

Repositório Digital da UFPE Dissertações. Disponível: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/281> Acesso em: 10/03/2019 as 10:45

Repositório Institucional da UFPB. Disponível: <https://repositorio.ufpb.br/> Acesso em: 10/03/2019 as 11:57

SANTOS, Sandro Dias. **Práticas de governança e desempenho financeiro em cooperativas de crédito**. São Paulo, 2016 Dissertação (Mestrado em ciências contábeis). Universidade de São Paulo Faculdade de Economia Administração e Contabilidade.

SENAUX, B. **A stakeholder approach to football club governance**. *International Journal of Sport Management and Marketing*, 2008.

TAVARES FILHO, Francisco. **Rentabilidade e valor das companhias no Brasil**: uma análise comparativa das empresas que aderiram aos níveis de governança corporativa da Bovespa. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo Faculdade de Economia Administração e Contabilidade.

Theory of the Firm: Managerial Behavior, Agency Costs and Ownership Structure. **Jensen and Meckling Journal of Financial Economics**, October, 1976, V. 3, No. 4, pp. 3

APÊNDICE

MATRIZ DE DADOS

TEMAS	USP						UNB						UFRN						UFPE						UFPB						TOTAL							
	Dissertações			Teses			Dissertações			Teses			Dissertações			Teses			Dissertações			Teses			Dissertações			Teses			Dissertações			Teses			Pesquisa	
	f	%	%P	f	%	%P	f	%	%P	f	%	%P	f	%	%P	f	%	%P	f	%	%P	f	%	%P	f	%	%P	f	%	%P	f	%	P-%	f	%	P-%	f	%
1. Governança	8	3,3	33,3	5	2,5	62,5	8	3,3	33,3	3	4,9	37,5	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	4	4,1	16,7	0	0,0	0,0	4	9,5	16,7	0	0,0	0,0	24	3,6	75,0	8	3,0	25,0	32	3,5
2. Contabilidade Tributária	17	6,9	53,1	14	7,1	82,4	8	3,3	25,0	3	4,9	17,6	1	3,3	3,1	0	0,0	0,0	3	3,1	9,4	0	0,0	0,0	3	7,1	9,4	0	0,0	0,0	32	4,8	65,3	17	6,5	34,7	49	5,3
3. Teoria da Contabilidade	31	12,6	52,5	18	9,1	66,7	19	7,8	32,2	8	13,1	29,6	1	3,3	1,7	0	0,0	0,0	7	7,1	11,9	0	0,0	0,0	1	2,4	1,7	1	25,0	3,7	59	8,9	68,6	27	10,3	31,4	86	9,3
4. Valores Humanos (Ética)	17	6,9	41,5	16	8,1	94,1	15	6,1	36,6	1	1,6	5,9	5	16,7	12,2	0	0,0	0,0	4	4,1	9,8	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	41	6,2	70,7	17	6,5	29,3	58	6,3
5. Controladoria	9	3,7	34,6	13	6,6	100,0	7	2,9	26,9	0	0,0	0,0	1	3,3	3,8	0	0,0	0,0	8	8,2	30,8	0	0,0	0,0	1	2,4	3,8	0	0,0	0,0	26	3,9	66,7	13	4,9	33,3	39	4,2
6. Contabilidade Gerencial	18	7,3	47,4	10	5,1	66,7	10	4,1	26,3	4	6,6	26,7	1	3,3	2,6	0	0,0	0,0	4	4,1	10,5	0	0,0	0,0	5	11,9	13,2	1	25,0	6,7	38	5,8	71,7	15	5,7	28,3	53	5,7
7. Sistema de Informação	6	2,4	18,8	16	8,1	59,3	15	6,1	46,9	10	16,4	37,0	2	6,7	6,3	0	0,0	0,0	7	7,1	21,9	0	0,0	0,0	2	4,8	6,3	1	25,0	3,7	32	4,8	54,2	27	10,3	45,8	59	6,4
8. Gestão Empresarial	16	6,5	25,8	20	10,1	87,0	27	11,1	43,5	2	3,3	8,7	4	13,3	6,5	0	0,0	0,0	9	9,2	14,5	0	0,0	0,0	6	14,3	9,7	1	25,0	4,3	62	9,4	72,9	23	8,7	27,1	85	9,2
9. Análise das Demonstrações Contábeis	14	5,7	40,0	14	7,1	87,5	11	4,5	31,4	2	3,3	12,5	2	6,7	5,7	0	0,0	0,0	7	7,1	20,0	0	0,0	0,0	1	2,4	2,9	0	0,0	0,0	35	5,3	68,6	16	6,1	31,4	51	5,5
10. Contabilidade de Custos	22	8,9	57,9	8	4,0	66,7	11	4,5	28,9	4	6,6	33,3	2	6,7	5,3	0	0,0	0,0	2	2,0	5,3	0	0,0	0,0	1	2,4	2,6	0	0,0	0,0	38	5,8	76,0	12	4,6	24,0	50	5,4
11. Auditoria	12	4,9	42,9	8	4,0	88,9	11	4,5	39,3	1	1,6	11,1	1	3,3	3,6	0	0,0	0,0	3	3,1	10,7	0	0,0	0,0	1	2,4	3,6	0	0,0	0,0	28	4,2	75,7	9	3,4	24,3	37	4,0
12. Teoria Econômica	14	5,7	73,7	6	3,0	54,5	3	1,2	15,8	5	8,2	45,5	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	2	4,8	10,5	0	0,0	0,0	19	2,9	63,3	11	4,2	36,7	30	3,3
13. Mercado de Capitais	14	5,7	26,4	3	1,5	50,0	24	9,8	45,3	3	4,9	50,0	4	13,3	7,5	0	0,0	0,0	6	6,1	11,3	0	0,0	0,0	5	11,9	9,4	0	0,0	0,0	53	8,0	89,8	6	2,3	10,2	59	6,4
14. Contabilidade Bancária	17	6,9	63,0	8	4,0	100,0	9	3,7	33,3	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	1	1,0	3,7	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	27	4,1	77,1	8	3,0	22,9	35	3,8
15. Consultoria	1	0,4	100,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	1	0,2	100,0	0	0,0	0,0	1	0,1
16. Normas e Pronunciamentos contábeis	1	0,4	7,1	0	0,0	0,0	8	3,3	57,1	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	5	5,1	35,7	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	14	2,1	100,0	0	0,0	0,0	14	1,5
17. Microempresas e Pequenos Negócios	2	0,8	33,3	0	0,0	0,0	3	1,2	50,0	12	19,7	100,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	1	1,0	16,7	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	6	0,9	33,3	12	4,6	66,7	18	2,0
18. Gestão Pública	5	2,0	7,2	11	5,6	100,0	37	15,2	53,6	0	0,0	0,0	6	20,0	8,7	0	0,0	0,0	14	14,3	20,3	0	0,0	0,0	7	16,7	10,1	0	0,0	0,0	69	10,5	86,3	11	4,2	13,8	80	8,7
19. Empreendedorismo	1	0,4	100,0	1	0,5	100,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	1	0,2	50,0	1	0,4	50,0	2	0,2
20. Terceiro Setor	3	1,2	21,4	4	2,0	100,0	8	3,3	57,1	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	2	2,0	14,3	0	0,0	0,0	1	2,4	7,1	0	0,0	0,0	14	2,1	77,8	4	1,5	22,2	18	2,0
21. Perícia Contábil	1	0,4	33,3	1	0,5	33,3	1	0,4	33,3	2	3,3	66,7	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	1	1,0	33,3	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	3	0,5	50,0	3	1,1	50,0	6	0,7
22. Contabilidade Internacional	11	4,5	50,0	9	4,5	100,0	6	2,5	27,3	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	5	5,1	22,7	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	22	3,3	71,0	9	3,4	29,0	31	3,4
23. Contabilidade Jurídica	6	2,4	100,0	2	1,0	100,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	6	0,9	75,0	2	0,8	25,0	8	0,9
24. Contabilidade Ambiental	0	0,0	0,0	8	4,0	100,0	2	0,8	28,6	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	3	3,1	42,9	0	0,0	0,0	2	4,8	28,6	0	0,0	0,0	7	1,1	46,7	8	3,0	53,3	15	1,6
25. Contabilidade Rural	0	0,0	0,0	3	1,5	75,0	1	0,4	100,0	1	1,6	25,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	1	0,2	20,0	4	1,5	80,0	5	0,5
26. Contabilidade Previdenciária	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	2	2,0	100,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	2	0,3	100,0	0	0,0	0,0	2	0,2
TOTAL	246	100	x-x	198	100	x-x	244	100	x-x	61	100	x-x	30	100	x-x	0	0	x-x	98	100	x-x	0	0	x-x	42	100	x-x	4	100	x-x	660	100	x-x	263	100	x-x	923	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por toda caminhada em direção de todas as minhas conquistas. Sem ele não sou nada. Com ele posso tudo.

Agradeço aos pais pôr a instrução durante dada por toda minha vida, até os dias de hoje, me ensinando a valorizar o aprendizado e a importância para a formação do caráter, assim me livrando da ignorância e sempre em mente que não estou finalizado e que o aprender é para a vida toda.

Grato imensamente a minha irmã, Luana, que me inspira todos os dias no âmbito acadêmico, no pessoal, e me mostra o quanto a persistência e não desistência nos leva para longe, minha fonte de inspiração e amor.

Agradeço a minha melhor amiga, Jailma, motivo por ter continuado no curso, por fazer todos os meus dias incríveis quando estávamos estudando ou não, sempre me motivando e apoiando em os todos aspectos da minha vida, me conhecendo como a palma de sua mão, hoje minha namorada (Deus sabe realmente como unir as pessoas), e minha futura esposa.

Expressos meus agradecimentos ao meu orientador, Paulo Cordeiro, paciente e flexível demonstrando como adaptar rotina exaustiva de trabalho com determinação e produção diária, desmistificando o estereótipo criado acerca de trabalhos de conclusões de curso.

Por fim agradeço ao corpo de professores com que tive contado durante os anos de graduação, principalmente ao Dr. Mamadou Dieng, que mostrou um excelente profissional, humilde e capaz de inspirar a mente de muitos alunos.